

AVE MARIA



FAVORES

do Immaculado Coração de Maria e do Beato Antonio M. Claret

Corrego do Prata — D. Georgina Borges Cortat manda rezar uma missa por alma de sua saudosa madrinha D. Custodia da Silveira Borges.

Dourado — D. Mercedes Factor encommenda uma missa pelas almas dos de Britto, e entrega mais uma esmola para o pão dos pobres.

Itapemirim — D. Esmeraldina Coelho agradece a Maria Auxiliadora e a novena das "Tres Ave Marias" uma graça recebida por sua netinha Maria Ozir Coelho Leal. — A mesma encommenda uma missa a N. Sra. Auxiliadora e outra por alma de Randolpho Coelho, agradecendo o ter sido sua neta Ormy livrada de uma terrível molestia.

Bragança — D. Genny Vomero agradece a N. Sra. do Perpetuo Socorro uma grande graça alcançada. — D. Adelina Vomero Rosa agradece duas graças a N. Sra. de Lourdes, uma de sua pessoa e outra para sua sobrinha Carminha.

Bello Horizonte — D. Maria José Brandão agradece a Mons. Horta a graça de ter sarado, por seu intermedio, de uma espinha inflammada no rosto; e envia uma esmola para os pobres.

Bento Gonçalves — D. Oswaldina Rocha Lopes agradece um favor recebido da Immaculada Virgem Maria.

Gavião — D. Thereza Souza Barros manda rezar uma missa em acção de graças a Nossa Sra. Aparecida.

Araraquara — D. Yolanda B. Gouveia, agradecida por uma graça alcançada a favor de sua mãe enferma, encommenda uma missa em louvor de N. Sra. Aparecida.

Tres Corações — D. Philomena Mancini Henrique encommenda uma missa ao glorioso S. Sebastião por intenção de Sebastião Henrique, em cumprimento de promessa.

São Joaquim — D. Helena Oliveira Campos manda celebrar uma missa ao Sgdo. Coração de Jesus, promessa de sua mãe; outra ao Beato Claret, por ter protegido seu sobrinho Edison na revolução passada; outra a Nossa Senhora por ter ella sido feliz no parto. — D. Maria Oliveira agradece duas graças alcançadas do Beato Antonio Maria Claret

Taquaritinga — D. Julia Serra do Amaral agradece varias graças alcançadas por intermedio de Sta. Therezinha, N. Sra. Aparecida, S. João Bosco e Guido de Fontgalland. — Uma devota manda celebrar uma missa por alma de Joaquim Mariano da Costa.

Catanduva — D. Ismeria Rammallo agradece a Nossa Senhora um favor especial conseguido pela novena das "Tres Ave Marias".

Rocinha — D. Carolina Pescarini agradece aos Sgdos. Corações uma graça dispensada a seu neto.

Vallinhos — O Sr. João Previtali e familia encommendam uma missa por alma de D. Dirce Baldim. — A familia Bignetti encommenda uma missa pelos defuntos da familia.

Novo Horizonte — A Srta. Brasilina Mendonça encommenda uma missa em acção de graças a N. Sra. Aparecida. — D. Benedicta Pereira manda rezar uma missa por Antonio Barbosa.

São Paulo — D. Alvarina Silva Correa agradece ao Beato Claret uma graça conseguida por seu intermedio. — D. Benedicta Pedroso agradece um grande favor obtido do Coração de Maria a cura de seu filho que ha muito tempo vinha soffrendo de uma pertinaz tosse. — D. Rita de Cassia Barros, agradecida ao Purissimo Coração de Maria pela cura de dois netos, manda celebrar uma missa em acção de graças. — D. Judith R. Camargo, tendo alcançado uma graça por intercessão do Beato Claret, manda rezar uma missa em louvor do mesmo.

Santos — D. Idalina Alves agradece um favor recebido do Immaculado Coração de Maria numa enfermidade, e manda celebrar uma missa em acção de graças.

Campinas — D. Cyra C. Valle agradece diversas graças conseguidas de Nossa Senhora.

A cura da criada do Cura D'Ars

O Cura d'Ars, S. João Baptista Vianney, tinha a seu serviço Catharina Lessagne, que foi testemunha da confiança com que elle invocava a Virgem e da promptidão com que era por Ella attendido. Uma tarde, julgando que o patrão estivesse ainda na igreja, Catharina entrou no quarto d'elle sem bater; apenas abriu a porta, ficou no seu limiar, tomada de grande commoção com o inesperado espectáculo que contemplou:

O santo sacerdote, no meio de uma luz que circumdava uma maravilhosa apparição fala á sua celestial visitante, com uma simplicidade infantil. Catharina comprehendendo a sua indiscreção quer fugir, mas, não póde; parece que uma força desconhecida a retém presa ao sólo.

— Minha boa mãe, dizia o santo cura d'almas, de todo meu coração vos peço, concedei-me a cura daquelle doente.

A Virgem inclina-se e sorri: — Concedido.

— Muito obrigado, minha boa mãe. Vós nunca me negaes nada, tende compaixão daquelle peccador obstinado, dae-lhe uma dessas graças irresistiveis que o restitua ao vosso Divino Filho.

— Tambem vos concedo tal graça.

— Oh! obrigado, minha boa mãe. Permitti, ainda, mais um pedido. Sou pobre e não tenho nada para deixar á minha pobre criada... Sarae, antes de minha morte, a pobre mulher da doença que a atormenta.

Pela terceira vez, a Virgem Maria respondeu-lhe affirmativamente, concedendo o pedido. E desapareceu a maravilhosa apparição. Voltando á realidade, o bondoso sacerdote vê que Catharina está á porta.

— Como, estavas ahi, apesar de minha prohibição?

— Mas... eu não sabia que V. Revma. estivesse no quarto e... quando quiz voltar... não era mais possivel; estava como pregada no chão!

— Pois bem como te sentes agora?

— Estou curada.

— Demos, então, graças á Maria Santissima e jurae que não revelarás nunca o que acabaste de ver.

Catharina jurou e foi fiel. Quando foi, porém, da canonização do santo, foi dispensada do juramento e revelou esta admiravel scena, já descripta acima.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

FILIADA A' ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
Rua Jaguaribe, 699
Tel. 5-1304 - Caixa, 615

O CULTO DO ESPIRITO

NOS meios civilizados, chamados intellectuaes, é frequente ouvirem-se hymnos, cantados ao valor e superioridade do espirito, ao seu primado e dominio sobre o corpo, subordinando a materia aos interesses da alma.

E' muito bonita e muito interessante toda esta musica, que se exprime em arias que o vento leva. Theoricamente verdadeiro, mas praticamente falso.

Que fazem elles, em abono do espirito, estes requintados adoradores da materia, do prazer, do conforto, do dinheiro e da vaidade? O espirito não é apenas a sobrecarga da memoria com noções duma sciencia de compendios, tal como se entende nas escolas; o espirito não é o gozo sensual da litteratura agradavel, dum bom pedaço de prosa ou de verso rythmico e harmonioso: o espirito não é o dito malevolo ou sarcastico, picante e doloroso, emittido á mesa dum café; o espirito não é a busca incessante das satisfações da vaidade e do orgulho ou da ambição; o espirito não é a commodidade e o conforto, na casa, na alimentação, no vestuario, nos divertimentos, no complacente aprazimento com que são attendidas as reclamações dos instinctos. Tudo isso é materialismo, puro materialismo, é uma idolatria do corpo ritualizada pelo espirito, e muitas vezes á sua custa.

O pae de familia julga-se quite com o

espirito quando, pelo seu trabalho e administração, consegue o equilibrio do orçamento domestico, sem grande sacrificio material dos seus. Ha de que viver honestamente e isso lhe basta. Que os filhos tenham desvios, intrigas amorosas compromettedoras para a saude e para o futuro, que se excedam por vezes no beber, que fumem, pouco lhe importa. Se fizerem direitos os exames, tudo se perdoa e se ignora.

A diplomacia do bom pae de familia consiste em ignorar — o menino cheira a tabaco, mas o pae ignora que elle fume; o menino recolhe um pouco tarde... mas o pae ignora.

Salva a sua responsabilidade no coberto duma ignorancia voluntaria, ignorancia vencivel.

O professor martella os compendios e, logo que estejam bem decorados e regularmente comprehendidos, embora sem possibilidades de se fazer uma applicação da doutrina á resolução duma difficuldade pratica, está satisfeito, porque, desta forma, o exame fica assegurado.

A alma, o character, a moral do alumno estão fóra das suas attribuições. Disso tambem não sabe nada, porque não é para isso que o Estado lhe paga. A espiritualidade do ensino vae até á obtenção do diploma, que, por sua vez, deve garantir o pão. O espirito vae só até onde o corpo o exige.

O corpo é o soberano, que reina despoticamente e governa o espirito, submettendo-o aos seus caprichos, aos seus desejos debaixo da mascara hypocrita de o respeitar e considerar senhor.

As exigencias do corpo são urgentes, inadiaveis, impõem-se; o espirito é tolerante, não tem pressa, pode esperar e ás vezes tanto espera que chega a ser esquecido. Era Alexandre Herculano que dizia: todos allegam que os interesses da alma são superiores aos interesses do corpo, mas, em caso de doença, vão chamando o medico antes do confessor.

O corpo morre de frio e de inanição; a alma supporta tudo isso e continua de perfeita saude — o frio e a inanição espiritual não incommodam os utilitarios e os gozadores que têm ao seu alcance os meios materiaes de viver copiosamente e a tripa-forra.

O seculo passado matou a espiritualidade com as applicações da sciencia á industria e o nosso seculo enterrou-a com o aperfeiçoamento da technica. O corpo absorve todas as atensões, toma ao menos 99 % do nosso tempo e do nosso esforço.

Os homens que vemos passar na rua, vão á sua vida, cada um vae á sua vida; á officina, ao escriptorio, ao balcão, ao consultorio, ao restaurante, ao café, ao divertimento, ao passeio, a qualquer coisa emfim, que se refira ao interesse do corpo. Raros serão os que vão á igreja ou á bibliotheca...

Quando, porém, as coisas do corpo correm tortas, então accodem á mente os interesses do espirito. S. Jeronymo lembra sempre quando fuzila o relampago e reboa o trovão. As crises materiaes fazem acordar as almas.

Talleyrand, enviado ao Congresso de Vienna em 1814, não tinha uma missão diplomatica facil. Representante dum paiz vencido e vencido depois de tantas victorias, não tinha a defender interesses materiaes, porque lhe faltava a força material, para apoiar as suas reclamações; refugiou-se habilmente na força moral e defendeu principios. Em 29 de Setembro de 1814 escrevia a Luiz XVIII: "esforço-me por me encerrar numa dignidade calma que me parece convir aos ministros de V. M., visto não terem a defender senão principios, sem nenhum plano de interesse a fazer prevalecer".

Quando faltam as forças materiaes, os homens recorrem ás forças moraes; quando falta a potencia, recorre-se ao direito.

Talleyrand falou muito em direito publico, e tanto falou que o plenipotenciario da Prussia — nação vencedora — se agastou, e batendo com o punho na mesa, exclamou: que faz, que vem aqui fazer o direito publico? Faz, respondeu friamente Talleyrand,

que o senhor aqui esteja. As posições dos dois diplomatas encontram-se em todos os tempos e hão-de repetir-se até á consumação da historia: dum lado a força, do outro o direito.

Nas epochas de prosperidade, os escriptores, os conferencistas e os homens do governo falarão nos direitos do espirito, na supremacia do espirito, mas sómente como figura de rethorica. Adularão o espirito, mas não farão nada em seu proveito. E, comtudo, será sempre em nome do espirito que elles occuparão o lugar que lhes é dado, tal qual como o plenipotenciario prussiano em Vienna. Só em tempos máus, os homens vêm sinceramente a desposar os interesses do espirito, como em tempos de oppressão desposam a liberdade.

A materia morre e o espirito sobrevive, mas a prosperidade presente não deixa pensar no futuro.

Que ficou de Talleyrand? Apenas os ecos do seu espirito.

Quando os medicos embalsamaram o corpo do diplomata, extrahiram as visceras e o conteudo craneano como é costume. Tudo preparado, os medicos sahiram e os criados, vendo aquelles restos, deitaram no cano de esgoto o cerebro de Talleyrand.

Triste fim da materia, que tinha sido o suporte dum tão grande espirito.

Quanto podem os Reis da terra...

Nos tempos do absolutismo, um rei tinha como um de seus intimos, um fiel criado, que se desvelou toda a vida em dar gosto ao seu senhor, motivo porque viveu sempre na maior harmonia e amizade do mesmo. Passavam-se os dias entre as pompas e alegrias palacianas, onde nada faltava, excepto a piedade, que o rei nunca conheceu e que o servo, embora a possuísse, para não desagradar ao rei, acabou por abandonar.

Foram-se os annos e, como a todos nós acontecerá, appareceu uma doença e com ella a proximidade da morte, e eis o fiel servo em seu leito, rodeado dos melhores medicos do reino, cercado de todo conforto e carinho e mesmo do proprio soberano, que, entre lagrimas, diz-lhe:

— Pede-me quanto quizeres, que mesmo me peças metade de meu reino, dar-t'a-ei.

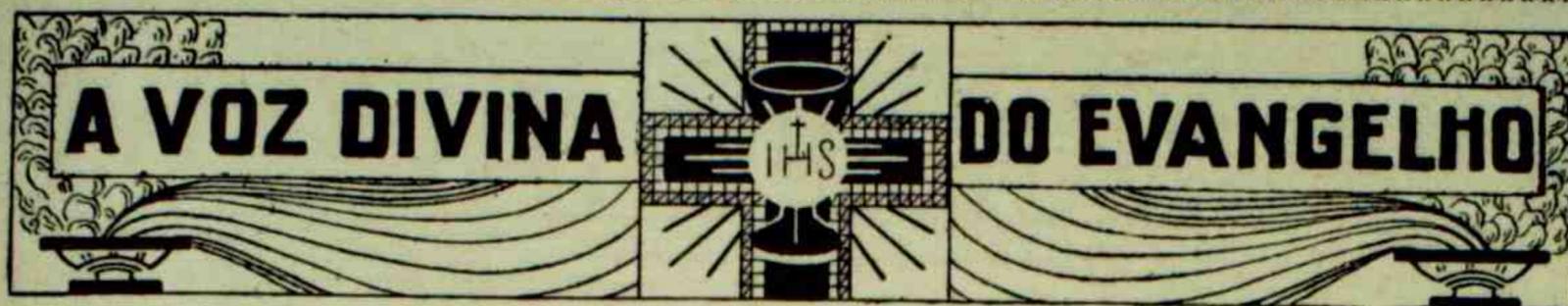
— Quero uma unica cousa, Magestade...

— Dize.

— Quero que V. Magestade dê-me saude!

— Para te dar isso, fiz tudo e não o consegui. Chorando com infinita tristeza, respondeu, então, o servo:

— Que triste é a miseria humana! Servi toda a minha vida a um rei que agora não me pôde dar o que preciso! Ah! si sarar, jamais servirei a rei algum. Servirei unicamente a Deus, poderoso e bom, que tudo nos pôde dar! E no meio de grande pranto, entregou sua alma ao Creador.



XVIII Domingo depois de Pentecostes: — PALAVRA ESPERANÇOSA

O INFELIZ paralytico perdera toda esperança. Nenhum raio de luz surgia perante a sua vista, nenhum assomo de consolação a riscar-lhe de possivel cura o mal torturante da paralytia. Nesse comenos, no auge da infelicidade, a palavra de Jesus encheu-lhe o animo de coragem. "CONFIA". A confiança seria o inicio do milagre. Mesmo que não houvesse o menor indicio de remedio; ainda que tudo nos tolhesse o movimento e a vida, deveriamos esperar, deveriamos confiar, pois a mesma palavra nos dirige o Mestre divino a todos seus seguidores, a seus apóstolos, a seus discipulos, aos combatentes em prol do triumpho da Igreja e da causa divina que advogamos.

Os males presentes são enormes. Maurice Barrés punha em relevo a miseria de uma grande enferma: a consciencia. Dahi partem todos os infortunios e calamidades. As consciencias estão doentes. Não admiremos, de conseguinte, os crimes, os vicios, as injustiças da humanidade. Ha nações onde a depopulação attinge ás raias de verdadeiro morticinio. E' que paes e mães sem consciencia assassinaam os filhos, privando-os da vida a que tinham direito. Esses massacres custam ás nações mais vidas que os horrores das grandes guerras.

A consideração do vicio que pompeia galas e ás escancaras tripudia sobre a virtude, obrigou ao Papa Pio XI a publicar a primeira encyclica de 23 de Dezembro de 1922. Depois dessa data o mal não minguou nem decresceu. Os Estados e as Nações apostataram, repellindo a Deus de suas constituições e codigos. Exercitos de atheus lançaram o brado satânico de guerra á crença em Deus, ingenita em nossa alma, enraizada no coração humano. Os latibulos do vicio se multiplicam. Quanta agua — dizia Mac-Mahon. Nós podemos dizer: "Quanta lama". As massas operarias arrancaram-nas das nossas mãos para estonteal-as com promessas fallaciosas. Os centros de divertimento, de dissipação, de condemnação augmentam, emquanto nos templos escasseiam os fieis e rareiam as preces das multidões. Muito embora esse quadro de males, apesar de tão enorme diluvio de vicios, o desanimo não nos deve tolher a confiança firme e inabalavel na palavra de Jesus. Sigamos o conselho de Hoornaert: "Nem optimistas nem pessimistas, senão realistas".

E a realidade é clara. Temos direito a confiar. Não podemos entregar-nos. Frisemos apenas os motivos.

1.° — **DEUS GOVERNA O MUNDO.** — Negal-o seria contestar a sua Providencia divina. Ha providencia nas coisas materiaes e nas espirituaes. Nada passa despercebido a Deus. "O mundo está mal — escreveu Luiz Veillot — mas Deus o segura. O mundo é fraco, mas Deus o sustenta e auxilia". Porque tantos males? Porque tantas infelicidades? Para maior bem dos homens e para maior gloria de Deus. A obra de Deus não perecerá. Dos males tira bens.

2.° — **HA NO MUNDO MUITOS JUSTOS.** — Hoje não aconteceria como nos tempos de Abraão. Em qualquer parte, em qualquer cidade, as

almas tementes a Deus attingiriam o numero de dez, para segurar o braço divino que não castigasse os mãos.

O pensamento de que tudo está perdido, que todos são mãos, que ninguém é sincero, não passa de simples escusa para poder legitimar o proprio erro, o proprio vicio.

Ao lado dos impios estão os justos, junto dos malvados os santos. A santidade floresce no seio da Igreja, no seio das familias, no recesso dos conventos, na labutação das officinas. Innumeras almas, entre o peccado e a virtude, acceitam de braços dados a virtude. Nas tentações violentas, nas accommettidas, repellem o afago tentador, as blandicias cariciosas. Uma jovem viu-se tentada, mas achou o remedio para triumphar. Pegou uma faca e entregou-a ao tentador: "podes matar-me, mas não tirar-me o brilho da pureza".

Certo missionario da Cochinchina refere que os neophitos venciam as tentações nondo um dedo no fogo: "Si não posso resistir ao fogo desta vida, — falavam comsigo mesmos — como resistir o fogo do inferno?"

Ha immenso bem ao lado de immenso mal. As juventudes acolhem-se á vida christã, acobertam-se com os sacramentos para vencer os impulsões para o vicio. A vida eucharistica attrahe incontaveis almas sedentas da verdadeira vida. Vae pelo mundo em fóra ingente trabalho pela rechristianização da sociedade. Os heroismos não escasseiam. Os martyres surgem aos milhares na hora da perseguição. As almas victimas immolam-se no altar santo pela salvação do mundo. Como Limona Deniel exclamam: "Rosas para Elle, espinhos para mim".

3.° — **A VICTORIA E' INCONTESTAVEL.** — Tivessemos probabilidade ou certeza de derrota e haveria logar para o receio, para a desconfiança. Mas o triumpho é infallivel. A verdade perece unicamente nas mãos dos que a abandonam.

Já estamos cansados de ameaças, já rimos de basofias de proxima destruição, de completo esphacelamento. Juliano o apostata, preparou o sepulchro para Jesus Christo, afim de que mais ninguém falasse n'Elle. O arianismo pareceu illaquear o mundo inteiro a tremer em face das consequencias. Lutherero exclamava: "O' Papa! Serrei tua peste em vida. Depois de morto, tua destruição". Voltaire: "Estou enfatiado de ouvir que 12 homens bastaram para fundar a religião. Demonstrarei que um só bastará para destruil-a".

Que foi destes inimigos? Qual o resultado de tantas ameaças? Onde as consequencias de semelhantes luctas contra Jesus Christo e sua Igreja?

Relembremol-o constantemente. "Deus não morre". A phrase do Conde Mun tenhamol-a bem na frente: "Sou um vencido de uma causa invencivel". A Igreja parece sossobrar, mas nunca se afunda. Parece estar edificada como as casas de Veneza: sobre as aguas. E' puro engano. Descansa sobre os rochedos.

P. ASTERIO PASCHOAL, C. M. F.

Communismo positivo

COMMUNISMO POSITIVO

O communismo positivo tem por principio fundamental: que passem á communidade todos os bens productivos e os instrumentos de trabalho. Quando para a obtenção desse fim, pleiteia os meios suavorios, como a lei, o voto politico, a lenta evolução para o collectivismo do Estado soberano tornado fonte de todo o direito, — temos o *socialismo democratico*. Appella este para a victoria do proletariado sem Deus, para a luta de classes e para a lenta absorção da familia pelo Estado Omnipotente, como se o Estado fosse devéras um deus absoluto. Neste particular, é puro communismo como o dos bolchevistas.

O systema, porém, que, hoje, traz o nome de communismo propriamente dito ou simplesmente *communismo*, e de que o socialismo é alto degráu, differe deste apenas quanto aos meios. Porque o communismo é o partido da violencia, da acção immediata, da vontade-força para constituir a ferrea Dictadura de um proletariado atheu. Apoia-se tambem na doutrina do judeu allemão Carlos Marx, levada ao extremo por Lenine, filho igualmente de judeu. Obra que Stalin prosegue na Russia dos Soviets, embora Trotsky diga haver Stalin concedido alguma cousa ao capital. Tem sabor judaico o bolchevismo dos nossos dias. Explica-se porque, internacional como todo judeu, o bolchevismo seja contra a idéa de patria com fronteiras e aspire ao dominio politico sobre o mundo contemporaneo.

O BOLCHEVISMO

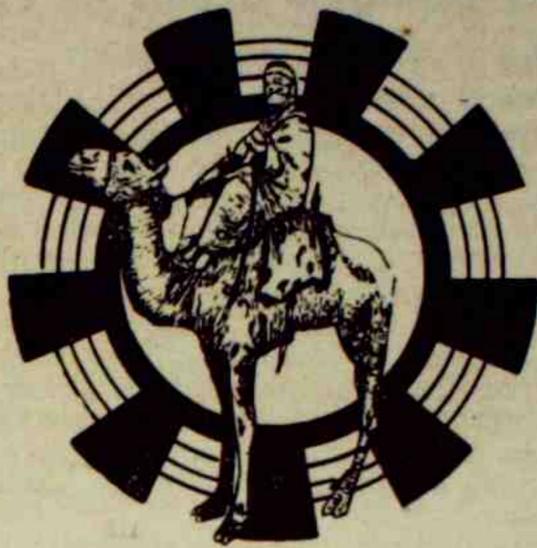
Diz-se *bolchevismo*, porque os socialistas avançados da Russia ou leninistas, no Congresso partidario de 1903, obtiveram maioria. Dahi o nome de *bolchinstwo*, que, em slavo, significa: — a maioria dos eleitores; ao passo que os socialistas mais brandos, da minoria, foram designados pelo nome de *mencheviques*.

O partido *bolchevique*, ou da maioria, fez em 1905, a parede geral de Outubro, parede que realmente se estendeu a toda a Russia. Nessa occasião, appareceu o primeiro *soviete* ou *conselho de operarios e soldados*. Só mais tarde concederam aos camponeses o participarem do conselho ou *soviete*.

Coincidencia curiosa: em 1906, realiza-se no Estado de São Paulo, nomeadamente em Jundiáhy, a famosa greve geral da Companhia Paulista, no mesmo estylo, approximadamente, do realizado pela parede repontada em S. Petersburgo (Petrogrado) hoje Leningrado.

Começaram na Russia com a seguinte tactica d guerra: as organizações proletarias procuraram negrejar o aspecto das crises politicas, das crises economicas, das crises financeiras, para tirarem disto grande partido, como se fôra crise puramente social. Tornaram-se derrotistas para os effeitos de propaganda do seu systema promissor de redempções humanas, de paraísos na terra, de felicidades.

“O gallo vermelho escreve na “Russia de hoje”, Leonardo Coimbra, abre as asas por toda a Russia, e, na Georgia, depois da volta de Stalin



que hibernára, irá espalhar o incendio, acompanhado de “expropriações”, seja, da pilhagem, do assassinio e do combate de guerra, até ao ponto do roubo de um banco e da derrota de um batalhão de cossacos”.

Não parece muito semelhante a esse movimento bolchevista, o do Brasil, — o movimento comunista de 27 de Novembro de 1935, particularmente na zona conflagrada de Natal?

Na Russia, o bolchevismo figurava como o partido forte, da disciplina, ao passo que o socialismo dos “moncheviques” era o partido da fraqueza. Aquelle representava uma especie de corporação militar sempre em combate. Este, uma quasi Camara politica ou syndical.

PHENOMENO RUSSO

Alguns rosados sonhadores veem no bolchevismo simplesmente um phenomeno peculiar á Russia e pouco adaptavel ás nações de outros feitos Moraes, de outros pendores sociaes, de outras tradições de familia. Engano! Dizem: na China, o bolchevismo não conseguiu impôr a dictadura do proletariado, como não o conseguiu inteiramente no Mexico, não obstante ser este paiz de um socialismo extremado. E accrescentam: nem o obterá na Hespanha, por causa das reacções populares feitas de resistencias activas e passivas da alma ordeira das multidões, inflammadas pelo grito da consciencia.

Cuidado com o canto da sereia!... Embora concordemos que Deus protege o mundo e não permittirá a victoria do máu sobre a causa do bom. Mas, poderá tolerar que os máus se ergam como lategos e sejam purificados os bons com as provações de muitas dores, amarguras e martyrios! *Ecclesia vincit dum láeditur*, exclama Santo Hilario; a Igreja vence, quando a ferem. Porque o movimento é signal de vida, e o Senhor não quer o apodrecimento das aguas estagnadas...

P. Armando Guerrazzi



Praias e piscinas

(Um appello ao pudor e á dignidade da mulher christã)



QUANDO a Igreja, pela voz do Soberano Pontífice Pio XI procura por todos os meios salvar este mundo do abysmo da corrupção em que se precipita, os gozadores da vida, os epicuristas modernos, do typo *Anatole France*, sorriem ironicos da Igreja retrograda e dos moralistas. As palavras *moralista*, *moral*, *pudor*, *modestia* andam arriscadas a ser expurgadas dos dictionarios. E o que é peor, ainda, a serem banidas como virtudes intrusas e até *nocivas* á sociedade.

Não andam por ahi uns pregoeiros de *educação sexual* empenhados em provar que a castidade é nociva á saude?

Hoje o vicio quer levantar a fronte, orgulhoso. Tudo conspira para matar a innocencia, a pureza, a modestia no coração da infancia e da mocidade.

O cinema, o theatro e a arte. Nunca se viu tão bem realizada a palavra dos livros santos: "*Mundus totus positus est in maligno*". O mundo todo está na maldade, no peccado, na lama.

Pobre mundo, pelo qual Nosso Senhor não quiz orar! Mundo louco, futil e sensual. Mundo que não é atheu, não; — adora o bezerro de ouro e Venus.

Diversas vezes o Santo Padre Pio XI levantou a sua voz contra a paganização dos costumes. Encyclicas vehementes, exhortações angustiadas de pae que tem o coração partido de dôr á vista dos escandalos e da onda de sensualismo que invade o mundo.

O paganismo de costumes entre pagãos se explica.

Entre christãos em vinte seculos de Redempção, é *um mysterio da iniquidade* e da miseria humana!

O mundo precisa de rechristianização. E' o trabalho da acção catholica que vamos fazendo.

Converter pagãos é mais facil que rechristianizar os que perderam o sentido do Christo, a idéa christã da vida, a noção das responsabilidades do Baptismo. E o signal evidente d'esta paganização percebe-se em toda parte.

O mais doloroso é vêr-se o desprezo e falta de noção da dignidade da creatura remida do christão.

O homem hoje quer ser puro animal. Um animal bonito, elegante, bem nutrido e robusto.

O corpo é tudo, a pobre alma nada. A virtude é escarnecida e o vicio anda coroado de flores e decantado em prosa e verso.

Um dos symptomas verdadeiramente alarmantes da vida pagã é o *nudismo*.

Este nudismo é prégado pelo judeu e pela

maçonaria, hypocritamente, para um combate sorrateiro e indirecto á moral christã.

A expressão mais alta da corrupção dos costumes é o nudismo das praias. As praias de banhistas são as escolas do despudor e até de um cynismo revoltante.

E' condemnavel banhar-se alguem ao mar?

Não. E' até recommendavel e muitas vez exige a saude e o conselho medico.

Não se condemna o banho de mar ou de piscina.

Condemna-se a moral christã, o despudor, o *nudismo*, a promiscuidade.

Mães de familia, homens de responsabilidade, moças e rapazes, quasi nus, em praias e piscinas, em liberdades exageradas, sem respeito, sem dignidade, sem noção de pudor.

Ora, dizem alguns, é tão commum, ninguem extranha... Não ha malicia...

Não ha malicia?! Será verdade?

Pobrezinhos dos banhistas innocentes!

As puras e castas e ingenuas meninas de praia! — São anjinhos de candura! Coitadinhas! Ellas vestem o *maillot* só para lembrarem a innocencia do paraíso terrestre antes do peccado!

Tudo por innocencia!

São uns anjinhos da Renascença!

Digam que sou um padre *ranzinza*, atrazado, medieval, intolerante, malcriado. Digam o que quizer, mas eu em nome da moral christã e da Igreja, hei de bradar contra o despudor ou melhor, portuguez claro: a pouca vergonha da promiscuidade das praias e das piscinas.

E' escandalo!

Quer banhar se na praia, ou na piscina, senhorita? Vá só ou com suas amiguinhas.

Em companhia de rapazes e homens, é falta de pudor.

Os paes que consentem o nudismo das praias ás suas filhas, em companhia de rapazes, não sabem o que é a dignidade de uma filha e de uma esposa.

Mas hoje é tão commum!

Todo mundo faz assim, no Rio, em Santos, em toda parte? Pois este *todo mundo* está errado, procede mal. A moral christã não preceitua uma lei que pôde ser violada porque *todo mundo* a costuma violar.

Esta moral do *todo mundo* não é christã.

Admiro-me que filhas de Maria, senhoras piedosas, muita vez de manhã ajoelhadas á mesa da Communhão, devotas, mysticas, angelicas, e de tarde quasi nus na promiscuidade das praias e das piscinas.

Que devoção é esta?

Onde estão o pudor, o respeito, a dignidade

da mulher christã, catholica, que jurou a Nossa Senhora como a filha de Maria, ser pura e digna deste nome e guardar a pureza de coração?

Uniforme de Filha de Maria não se combina com *maillot* escandaloso de praias e de piscinas! A praga des piscinas mixtas está invadindo o interior. Até agora só as cidades á beira-mar, os grandes centros, viam o *nudismo* dos banhistas. Agora pelo nosso interior onde o povo é tão recatado e a mulher brasileira tão cheia de respeito e dignidade, agora até em cidades de interior a praga das *piscinas mixtas*!

Que haja uma boa piscina para a cultura physica da mocidade. — Não ha mal.

Que os rapazes se banhem e divirtam.

Que as moças e só ellas entre si, com recato, divirtam-se numa praia ou piscina. — Que mal ha nisto? E' hygienico, toleravel e ás vezes recommendavel.

Mas que se exhibam em promiscuidade com moços e homens casados, com liberdades, e exa-geros pouco modestos, eu digo e repito, mil vezes, ainda que me "*chinguem*" de "*ranzinza*", *atrachado*, *rabujento* e *impostor*: — E' *cynismo*, é *despudor*, é *escandalo*, é... portuguez claro, clarissimo: — é *pouca vergonha*!

P. Ascanio Brandão

Orientação Moral dos Espectaculos

TARASS BOULBA

(Da Ufa-Art Film, com Harry Baur e Danielle Darrieux)

Cavalgadas de cossacos pelas steppes russas com suas alegres e bellicosas canções, é de que se occupa a mór parte desta pellicula. Alguns trechos que reflectem orgias da soldadesca e passagens da vida amorosa dos principaes personagens, levam-nos a consideral-a não recommendavel para adolescentes.

Cotação: — Aceitavel com restricções.

CAMINHO DA GLORIA

(Da 20th. Century-Fox, com Frederic March, June Lang e Lionel Barrymore)

A guerra aqui se nos apresenta em seus momentos cruéis de triste realidade. O soffrimento dos homens no campo de batalha, os gemidos de dôr dos feridos abandonados no sólo e o fôgo brutal varando a escuridão. O film põe bem em evidencia as desgraças das guerras e, por algumas scenas de forte emoção, não recommendamos ás creanças.

Cotação: — Aceitavel.

NASCI PARA DANÇAR

(Da M. G. M., com Eleonor Powel e James Stewart)

Em seu enredo, nada ha de criticavel. Resume-se elle em canções e ballados, com alguma comicidade. E' especialmente pelos ballados, onde apparecem trajas sem discreção, que encontramos certas falhas, levando-nos a não recommendal-o para os adolescentes.

Cotação: — Aceitavel com restricções.

NOS LAÇOS DO HYMENEU

(Da RKO-Radio, com Anne Shirley e Herbert Marshall)

Um film que agrada pela singeleza do enredo, onde transparece a attrahente simplicidade e dedicação de uma jovem por seu pae. Mostra mesmo, embora indirectamente, como são maleficas para a juventude as leituras excessivamente romanticas, pois induzem logo á realisacão dos acontecimentos allí desenrolados.

Cotação: — Aceitavel.

VENCIDA A CALUMNIA

(Da Paramount, com Warren William e Karen Morley)

E' uma forte critica de pessoas que constantemente fazem mau julzo de seus semelhantes. Por ser demasiado impressionante não o recommendamos para o mundo infantil.

Cotação: — Aceitavel com restricções.

O REI DO RINK

(Da Warner Bros, com Dick Purcell e Anne Nagel)

E' uma pellicula que pode ser aceita como um simples passatempo. Tem interessantes aspectos photographicos do jogo de "hockey" no gelo, e um enredo que quasi chega a ser dramatico. Não apresenta inconvenientes.

Cotação: — Aceitavel.

O TAXI DA MEIA NOITE

(Da 20th. Century-Fox, com Brian Donlevy e France Drake)

Volta ao cinema mais uma descripção da accidentada vida dos "gangsters" norte-americanos. Estes são os films mais perigosos para a juventude, particularmente para os rapazes, que só poderão tirar dalli lições de "banditismo". Por esse motivo este film não deve ser assistido pelos jovens. Os adultos acostumados ao genero não se impressionarão.

Cotação: — Aceitavel com restricções.

FILMS DA PROXIMA SEMANA

Ayenda dos Milhões — Considerado sem objecção para todos pela Legião da Decencia.

O ultimo trem de Madrid — Considerado aceitavel com restricções, pelo "El Pueblo".

Horizonte Perdido — Considerado sem objecção para todos pela Legião da Decencia.

Estes films serão apreciados pela O. M. E. na proxima Lista.

Favorecidos pelo Im. Coração de Maria e B. Claret



1) Piracicaba: Angelina Oriani. — 2) Rio das Pedras: Luiz Elizeo Rubinato. — 3) Faxina: Braz Margarido. — 4) Guaracaba: Maria José Guimarães Miranda. — 5) Catanduva: Ivonne Salles Fagundes. — 6) Ribeirão Preto: Maria José de Andrade. — 7) Piracicaba: Esther e Antonio Orlando Silveira. — 8) Paineiras (Goyaz): Catharina Rezende Campos. — 9) Taquaritinga: Norma Rosa Aparecida Curti. — 10) Taquaritinga: Arnaldo Fernandes Carreira.

XXXIV Congresso Eucharístico Internacional de Budapest

VIDA EM JESUS CHRISTO

(Continuação do Artigo do Dr. Thiamor Tóth, professor da Universidade de Budapest)

Traducção de IGNOTUS

Soffrer, chorar, suar sangue e agua, se impôr a duras privações, eis a tarefa eterna da humanidade... Não podemos disso escapar, tratemos então de tomar juizo. Onde buscar forças para o fazer? Têl-as-emos na fé á Santa Eucharistia. Acostumemo-nos a consultar o Christo da Eucharistia tanto nos momentos duros como nos momentos suaves de nossa existencia. Quando alguem se vê atacado de molestia grave, tendo meios, procura os melhores medicos para uma consulta, um conselho. Pouca gente se pode permitir a isto. Entretanto, todos podem consultar a Eucharistia nos momentos criticos da vida, quando é preciso tomar resoluções decisivas.

O pintor hespanhol Corrida tem um quadro muito significativo. O marido e a mulher estão assentados, mudos, sós, em uma egreja, ante o caixão do filhinho morto. A Santa Missa terminou. Não ha mais viva alma na egreja. O ataúde lá permanece, todo coberto de flôres. Dos vitraes do Santuario as imagens parecem contemplar a scena envolta numa penumbra violacea... Sente-se, á vista do quadro, a calma doce, pacifica, silenciosa que reina na egreja, sente-se que essa calma se apodera da alma do casal amargurado que acaba de perder o seu mais caro thesouro, sente-se que, agora, no silencioso recolhimento passado deante da Eucharistia, retomaram suas energias e coragem para voltar ao seu lar e resignar-se ao terrivel mutismo daquelle quarto infantil.

Sim, "a vida em Jesus Christo" significa tambem isto: Falar-Lhe, consulta-Lo nos momentos difficeis da vida. Do contrario, que acontecerá? Que acontecerá ao marido se não se queixa senão á sua mulher, e á mulher se não se queixa a seu marido, ao envez de se queixarem a ambos tambem ao Senhor? Quando os homens se queixam perpetuamente uns aos outros, chegam a irritar-se e a exasperar-se. Mas, como nossa vida se dulcifica — seja ella a mais triste e a mais dolorosa — quando a depomos ao pé do throno de Christo Eucharístico, tal como esse casal ao depôr seu filhinho morto e sua dôr. A tarefa do Anno Santo que vae se abrir para a preparação é de trabalhar para este. aperfeiçoamento espirital do povo hungaro.

Que satisfação sentirão os estrangeiros que vierem ao nosso paiz, ao constatarem entre nós, a cada passo, os traços de uma vida religiosa, animada e palpitante. Com que estima nos honrarão e que sympathias preciosas lhes despertaremos, ao se certificarem, surpresos, que aqui, na região do Danubio e da Tisza, existe uma pequenina nação, da qual pouco ouviam falar até agora ou mesmo que não conheciam senão por descrições tendenciosas e malevolas de nossos inimigos; que este paiz é, não somente ha mais de mil annos o sólo fertil da doutrina catholica mas que, em suas instituições e em suas escolas, em sua vida publica e em sua vida particular, dá tão alto testemunho do respeito pelas forças religiosas que, difficilmente, se achará outro exemplo igual.

Milhares e dezenas de milhares de homens regressarão então a seus paizes, levando a convicção que o povo hungaro que elles aprenderam a conhecer, então, no côre immenso do catholicismo universal, uma voz que não deve ser reduzida ao silencio, com risco de comprometter a harmonia de todo o conjuncto. Passar-se-ão então, não annos, mas dezenas de annos, sem que appareça novamente occasião tão favoravel de mostrar aos olhos do mundo inteiro que nos observa, que é com justiça que reclamamos em nome de nossa profunda religiosidade e da nossa moralidade elevada que daquella se deriva, um lugar no grande concerto das nações; que o interesse do catholicismo e da humanidade inteira está igualmente ligado á nossa prosperidade futura, porque, como disse o nosso poeta, "se as tempestades do destino nos destruirerem, Deus nunca mais terá Hungaros".

Vem, então, Christo Eucharístico! Teu povo hungaro, de alma aberta, tem sede de Ti! Teus humildes fleis Te chamam com hosannas para Te apresentar as homenagens de sua gratidão!

Casinha de pobre

I

*Casinha de pobre,
lareira de altar
borralho quentinho
e tudo a rezar.
As brasas do lume
são oiro a saltar
a roca e fuso
trabalham a par.*

II

*Um velho marujo
não vai sem contar
as tristes andanças
que andou pelo mar.
E as velhas suspiram
baixinho a rezar:
— Deus guarde quem anda
nas aguas do mar.*

III

*E ha moiras e ha bruxas
e ha medo no lar;
e trança-se a porta,
e é tudo a rezar.
Borralho quentinho,
brazido a estalar,
casinha de pobre
lareira de altar.*

A. PORTELLA



FRADE A PULSO

O BOM do pescador manejava melhor a garrafa do que a tarrafa. Ficava, repetidas vezes, pelos caminhos em borracheiras taes que, de piedade, os collegas o levavam para casa, onde não poucas horas gastava em recobrar os sentidos.

Um dia quiz a macaca que alguns estudantes flanassem na praia, á cata de alguma troça com que se divertirem. Toparam com o pescador estatelado na areia, victima de uma carraspana inverosimil. De que foram se lembrar os perversos rapazes? Nada menos do que de metamorphosear em frade o heróe do anzol.

Arrastaram o beberrão numa choupana isolada, raspam-lhe a barba, abriam-lhe uma corôa monumental, e tendo, não sei por que artes do tinhoso, desencovado um burel franciscano, vestiram com elle o pifonista, a quem levaram ao convento proximo.

Tocaram a campainha e esperaram, compondo-se ares de christãos escandalizados e compungidos. O proprio guardião foi quem veiu abrir a porta e receber a extranha comitiva. Franziu severos sobrecenhos ao deparar o religioso, que mal podia lambar os beiços, e muito menos sustentar-se em pé.

Tomou a palavra, com semblante entristecido, o chefe da pilheria, pois nas pilherias tambem ha chefes, como em cousas serias.

— Reverendissimo, aqui tem um frade que encontramos na calçada, em completo estado de embriaguez. Não lhe conto as referencias desabonadoras da nossa santa religião que, em redor deste franciscano sem dignidade, fazia a multidão sempre prompta em chalacear dos ministros de Deus. Para darmos cabo desta scena revoltante, trouxemos aqui o indigno monge.

— Piedosa lembrança foi a vossa, meus filhos, nem outra cousa seria de esperar de moços catholicos, cumprimentou o guardião. Obrigado, obrigadissimo!

— Nem por isso, responderam os rapazes cheios de modestia.

— Mas não conheço este infeliz! observou o superior.

— Será de outro convento, padre-mestre, ponderaram os maganões.

— Que duvida! Emfim, deixem-no aqui! Meu Deus, será possivel que viaje sosinho um religioso tão pouco edificante!

O irmão porteiro teve ordens de trancar numa cella o frade, que alli passaria uma semana, a pão e agua e suspenso de ordens.

Na hora da ressaca, o pescador, ainda meio atordoado, abriu os olhos. Reparou nas paredes caiadas que aqui e all! eram adornadas com imagens de santos e crucifixos. Baixando a vista no chão, que era de lages, reparou com horror num pote de agua. Despertou melhor, esfregou as pal-

pebras e viu-se vestido de frade. Não deixou de embirrar com estes trajés, mas, aturdido por uns restos de vapores alcoolicos, não se inquietou da mudança. Virou-se do lado do muro, e dispoz-se a nova somneca.

Els senão quando, de frente enrugada, carregados de coriscos os olhos chispeantes, tremula de santa ira a voz, surge imponente a figura do Guardião.

Assim devia ser Moysés, ao descer do monte Horeb, quando surprehendeu os hebreus em adoração ante o bezerro de ouro. O homem de Deus bradou irafungante ao pescador fradificado:

— Irmão sem vergonha, não te pejas da tua intemperança? Não te atormenta o remorso de assim rebolcares na lama o santo habito do pobrezinho de Assis?

— Macacos me mordam se entendo patavina nesta discurseria allemã!

— O que! Ao vicio de beber ainda ajuntas o costume de praguejar! Filho espurio de S. Francisco, franciscano sem pudor!

— Hein?

— Frade remisso!

— Frade! Quem?!... Eu, frade?!... Mas nem por sonho!

— Certo é que de frade nada tem o teu vergonhoso comportamento. Sobre seres a deshonra da Ordem Seraphica, és o joguete dos impios. A que convento pertences?

— Mas a convento nenhum...

— Não falta mais nada, gemeu o Guardião. Beberrão, despudorado e fujão.

— Mas com todos os diabos do inferno...

Aqui o superior, profundamente escandalizado, poz as mãos sobre os olhos para não vê o infeliz que, não contente com tantos maus exemplos, ainda por cima virava praguejador.

— Não sou frade. não... Sou um pescador amigo da pinga... Moro numa praia da Ilha do Governador...

O prior baixou a cabeça, num gesto desanimado, e maguado murmurou:

— O alcool tirou o juizo deste desventurado. Ficarã aqui enquanto se lhe dissipem os vapores da aguardente. Passará a pão e agua, como penitencia. Vou reunir a comunidade, e mandar rezar, para que a melhores sentimentos volte a pobre alma.

Arrastando o passo, cheio de cuidados mortaes, o guardião deixou por fim a cella, onde o pescador monologava a sós consigo:

— Meu Deus, a pão agua!... Antes a morte!... Mas serei mesmo frade?... O compadre Zeca, que é espirita, diz que as almas se encarnam em outros corpos depois da morte... Sem duvida, falleci e voltei na ossada de um franciscano.

Satisfeito com tal raciocinio, o pescador vi-

rou-se e recomeçou a dormir, a dormir o somno da innocencia, mas não sem ter antes amaldiçoado o pote de agua, a que deitou olhares de poucos amigos.

Horas depois, segunda visita do guardião, outro pito, e novas negações. Já esquecido da possível reencarnação, o pescador, trancado na cela, ia e vinha como tigre em jaula, sem o minimo pendor pela vida monacal. Não sabia como sahir do apuro. O superior teimava em vêr nelle um franciscano de outro convento. A todas as provas que o preso apresentava, o padre respondia com ordens de calar e com phrases indignadas. Afinal, o pescador lembrou um alvitre que foi acceito, depois de alguma reluctancia:

— Reverendissimo, mande vêr em casa do Neco, na Ilha do Governador, praia tal. Se o homem estiver na choupana, ao lado da mulher e dos filhos, consinto em passar por frade fugido. Pelo contrario, se a mulher me vier buscar, passando os desaforos de estylo, serei eu o proprio Neco, em pelle e ossos.

Parece que a diligencia surtiu effeito porque, no dia seguinte, envergando trajas completamente leigos, o preso transpunha o limiar do convento, baixando a cabeça sob o aguaceiro de improperios que a esposa, soltando a lingua, fazia chover por cima do discolo. O pescador, de ouvir taes descompolinas, tinha quasi saudade dos carões do guardião.

Para fugir á ira da mulher e refazer-se de um longo jejum forçado, o pobre homem, reconciliando-se com a vida, correu ao primeiro botequim, onde ingeriu alguns calices da branquinha.

Padre Dubois

PARAMENTOS

Temos em stock um variado sortimento de paramentos sagrados em todas as côres liturgicas, e acceitamos encomendas especiaes, prévio fornecimento de orçamentos.

CASULAS COM PERTENCES

160\$, 180\$, 200\$, 250\$

CAPA DE ASPERGES

320\$, 350\$, 400\$

PALLIOS (seis varas)

680\$

VÉO DE BENÇAM

120\$, 150\$, 180\$

CINGULOS

N. B. — Sobre outros artigos deste genero, preços a combinar. — Sómente serão servidas as encomendas que venham acompanhadas da respectiva importancia.

PEDIDOS A'

ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"
CAIXA POSTAL, 615
SÃO PAULO

NOTAS E NOTICIAS

Brasil

Nestes ultimos tempos vem sendo discutida com insistencia a constitucionalidade ou não constitucionalidade do Integralismo.

O proprio ministro da Justiça chegou a affirmar que a doutrina do Sigma contraria a Constituição.

Devido a esse debate a opinião publica aguardava com interesse o julgamento do processo de registro dos novos estatutos da Acção Integralista Brasileira pelo Superior Tribunal de Justiça Eleitoral.

Na sessão de ha dias desse tribunal, presidida pelo ministro Hermenegildo de Barros, presentes todos os seus membros excepto o professor João Cabral, foi julgado o pedido de registro dos novos estatutos da A. I. B. na parte que se referem ao partido politico. Foi relator do feito o professor Candido de Oliveira, que analysou a doutrina integralista em face dos dispositivos constitucionaes. Concluindo pela legitimidade das actividades politicas dos camisas verdes, que tinham o seu partido já devidamente registrado naquelle Tribunal Superior. Apoiando os pontos de vista sustentados pelo procurador geral, dr. Mac Dowel da Costa, no seu parecer dado nos autos affirmou o relator que a doutrina politico-social do Integralismo não fere os principios constitucionaes.

— Tendo o Ministro da Educação consultado sobre a legalidade da abertura de um credito de 500 contos de réis destinado á aquisição do edificio da Penitenciaria de Ouro Preto, na cidade monumento nacional, afim de adaptal-o a servir de Panteon e museu historico de tudo que se relacione com os acontecimentos da Inconfidencia Mineira, o Tribunal de Contas resolveu que se responda affirmativamente á consulta, devendo, no acto de abertura do credito, ser fivado o "quantum" dentro do limite autorizado pela lei n. 437, de 27 de Maio de 1937.

— O vespertino "A Nota" publicou os seguintes commentarios:

"Solicitamos a attenção da Policia para a re- crudescencia das actividades communistas, que se verifica, no momento actual.

Os egressos do carcere, que conseguiram passar entre as malhas da Lei de Segurança e escápar ás sancções do Tribunal Especial, andam, de villa em villa, de cidade em cidade, sob pretexto de propagar a candidatura do senhor José Americo, fazendo a propaganda comunista, a soldo de Moscou.

Agora mesmo os jornaes annunciam uma excursão a Vassouras, em que tomam parte associações suspeitas, ou fichadas na Policia.

— Revestiu-se de grande brilho e alcançou pleno exito a 1.ª concentração mariana da Diocese de Cafelandia, realizada no dia 7 do corrente, na prospera cidade de Marilia.

Annunciada desde ha alguns mezes, era grande a expectativa que reinava não só na cidade, mas entre os marianos de todo Estado, dada a curiosidade que exerce Marilia, no espirito de todos nós, pelo extraordinario progresso que tem alcançado em tão poucos annos de vida.

A sua preparação foi a mais completa possivel. Tudo foi feito para que Maria SS. fosse realmente glorificada em mais esse esplendido movimento de fé e de expansão mariana. A cidade inteira, pelas

suas famílias e pelas suas autoridades civis, concorreu com singular entusiasmo para esse triumpho da mocidade mariana de Marilla.

— Durante o dia em que a cidade comemorou o "Dia da Patria", o movimento na Central do Brasil attingiu á cifra respeitavel de cerca de 60 mil pessoas. O serviço de trens da Central do Brasil, a despeito de ter sido tão intenso o movimento de passageiros, decorreu sem accidentes.

— O capitão Felinto Muller, chefe de Policia do Districto Federal, afim de que não pairm duvidas sobre a attitude das autoridades brasileiras no nobre trabalho de repressão do communismo, acaba de tomar a iniciativa da publicação dos archivos dos communistas, apreendidos durante a revolução de Novembro de 1935.

Publicando essa copiosa documentação, a policia brasileira, ao mesmo tempo que se resguarda de qualquer insinuação tendenciosa, pondo ao alcance dos interessados os planos de subversão tecidos pelos communistas, vem tambem revelar e desmascarar perante a opinião nacional, que deve ficar de sobre-aviso, a technica da propaganda, da infiltração e da irradiação extremista, não apenas no Brasil, mas em outras nações sul-americanas.

— A Acção Catholica Brasileira, organizada recentemente de accordo com as instrucções emanadas do S. Padre, carece ainda de articulação entre os seus membros, de forma a poder, com uniformidade e energia, agir efficientemente.

A sociedade como muito bem affirmou S. Excia. o Sr. D. João Becker, se não quizer salvar-se por meio da Igreja não terá possibilidade de salvação.

Eis porque á acção catholica está reservado um destacado papel, quer na ordem religiosa, quer na social e politica.

O Grande Congresso inter-Parochial de Acção Catholica Pró-Christo Rei, a realizar-se em Campinas deve pelo capricho de sua organização dar um grande vulto á Acção Catholica, preocupação primordial de S. Santidade o Papa Pio XI.

O Congresso está marcado para a semana que vae de 24 a 31 de Outubro p. f., sendo precedido por um triduo piedoso de oração em todas as Igrejas e capellas da cidade.

Exterior

A Italia entrou em accôrdo com a Santa Sé quanto á evangelização da Ethiopia. Foram nomeados varios Bispos e criados novos Vicariatos apostolicos para todo o paiz. E a Italia fez saber á Inglaterra que não consente na evangelização protestante feita por ministros desse culto. Bellissimo exemplo! Intolerancia! gritarão os inimigos da Igreja catholica. Tyrannia! Onde fica a liberdade de consciencia?... — De vagar. Não se póde e não se deve disseminar o erro. O erro não tem direito de existencia. Por isso um governo não é intolerante porque não permite a propagação e diffusão da mentira. Seria então tolerancia se permittisse ensinar nas nossas escolas que matar e roubar não é crime, que foram os protestantes que christianizaram o Brasil e semelhantes cousas?

— Realizaram-se domingo p. p. as eleições presidenciaes argentinas.

Dias antes do pleito "El Pueblo" noticiou que a chapa Alvear-Mosca era sympathizada por Moscow, cujas emissoras propagavam-n'a.

Outro órgão portenho noticiou:

"Milhares de cidadãos ouviam, aqui e além, a propaganda que em favor da chapa Alvear-Mosca realiza uma emissora de Moscow. Trata-se da R V 59,

que... alludia ao instante politico que vive a Argentina e incitava os camaradas da America a apoiarem o movimento em favor desse binomio".

Para ninguem é mysterio que a U. R. S. S. intensifica sua propaganda pelo radio, saltando todas as fronteiras e rindo-se das leis e disposições que prohibem a diffusão do communismo.

Tal abuso já soffremos longamente, depois da revolta de Novembro de 1935. Agora foi a vez da Argentina. Só nos falta esperar que em breve as emissoras sovieticas nos indiquem para as proximas eleições presidenciaes em que candidato devemos votar...

— Que lição para os operarios do mundo o que se passa na Russia! Escreve Lucien Corpechot no "L'echo de Pariz":

"Deportações, execuções capitais, succedem-se com uma cadencia accelerada, na Russia. Condena-se em Kiew, fuzila-se em Irkoust. A revolução sovietica não cessa de devorar suas crias.

Ella se verifica em todos os tempos, em todos os paizes. Se isto não fosse uma loucura que domina o mundo, esta constancia seria capaz de desencorajar os revolucionarios.

As faltas e infelicidades de uma nação não serviam para advertir as outras. Um testemunho da Revolução de 1789 escreveu: "Mesmo depois do exemplo da França faltará á Europa uma ultima lição. Infeliz o povo destinado a dal-a". A Russia conheceu essa infelicidade. Em horror ella ultrapassou os limites que a imaginação fixou, mas a Europa não aprendeu.

— Hoje ninguem mais acredita que os governistas representem uma Hespanha authentica. Apesar d'isso, é interessante saber certas feições da lucta.

O inventario do material de guerra governista, conquistado com a victoria no sector da Serra de Albarracin, revelou a presença de armas estrangeiras.

Assim, metralhadoras e fuisis russos typo "Colt" e "Hoschekiss", de 1936; fuisis francezes "level" de 1914 e "Winchester" de e1906; fuisis mexicanos de modelo corrente e "mauser" hespanhol.

Encontraram-se tambem bombas de mão russas, tcheco-slovacas e mexicanas, assim como munición de fusil de procedencia mexicana, russa, tcheco-slovaca e hespanhola.

O que se dá em relação ao armamento, dá-se tambem com o officialato.

Actualmente, na Hespanha, grande é o numero de officiaes estrangeiros, principalmente russos.

Nossos defuntos

FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

Rio Claro — D. Maria Simões Coelho.

Victoria — O Sr. João de Almeida Ferraz, aos 79 annos de idade, tendo recebido todos os auxilios espirituaes. Era antigo assignante de nossa revista.

Nova Lima — D. Honorina Alves Oliveira.

Gravatahy (Rio Grande do Sul) — O Sr. Felipe Loeff.

Canôas (Rio Grande do Sul) — D. Maria Rosa.

São Paulo — D. Rita Ferreira Sampaio.

Eloy Mendes — D. Anna Candida Penha.

Passo de São Borja — D. Astrogilda dos Santos.

Dourado — D. Justina Agnelli.

A's exmas. famílias enlutadas, nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (9)

Na escola do — — Soffrimento

CAPITULO IV

INSENSATEZ DO CONDE

Ah! si eu houvera sabido!

H. Moreau

Dez dias se haviam passado depois dos ultimos acontecimentos.

Adelaide deixara o leito, mas estava pallida, abatida. Uma preocupação continua lhe tirava o somno e o appetite. Para poupar a Irma, ella se calava e seu soffrimento era maior.

Roberto já estava quasi bom e podia andar perfeitamente. Chamou a Silvino e disse-lhe:

Parto amanhã á procura de Eduardo. Quero lavar em sangue a affronta que me atirou ás faces. Depois não sei ainda o que vou fazer. Creio que partirei para a America, de onde não voltarei tão cedo, ou talvez nem regresses mais.

— Oh! Sr. Conde! Não faça tal! E sua esposa, e seu filho?

— Minha esposa esqueceu o seu dever, esqueceu as juras que fez perante o altar. Abomino-a, detesto-a. Poderia divorciar-me, mas de que vale para mim o divorcio, si não poderia casar-me novamente! Perdi a fé nas mulheres. Si esta soube tão bem illudir-me!...

— E seu filhinho? Repisou o malvado.

— E' justamente elle que me afasta daqui mais depressa. A sua vista far-me-á muito mal, pois levantar-se-á sempre entre nós uma barreira causada pela duvida. Prouvera a Deus que houvesse morrido ao nascer.

— Não seria melhor que tudo perdoasse e esquecesse, adoptando essa creança como filho?

— Essa proposta não se faz a um homem como eu, Silvino, disse Roberto irado. — Parece que não me conheces. Ha certas offensas que não se pode perdoar, nem esquecer. Adoptaria antes uma creança completamente extranha.

— Perdoe-me, Sr. Conde, disse o perfido; conheço-o muito bem e sei quanto é digno, mas sinto tanto vel-o afastar-se assim, sem destino! Si ao menos pudesse acompanhá-lo!

— Obrigado, Silvino; reconheço a tua dedicação e amizade e é por isso mesmo que me convém que aqui fiques, velando por todos e por tudo.

Pobre Roberto! Caminhava como um cégo para o abysmo arrastado por um perfido, um trahidor, um desalmado, que não se doía de feril-o no que tinha de mais caro no mundo, e, no emtanto, considerava esse Judas como o seu melhor amigo.

No dia em que devia partir, escreveu á esposa a seguinte carta, que deveria ser entregue á destinatária quando elle estivesse bem longe:

"Adelaide

Em vista dos acontecimentos que se deram ultimamente, é-me impossivel supportar sua presença.

Não sei si nos veremos mais nesta vida, porque eu só voltarei no caso de ficar provada sua innocencia.

Roberto".

O Conde partiu ás duas horas da madrugada. Ia com o coração dilacerado. Lançou um derradeiro olhar para as janellas dos aposentos de sua esposa e onde devia estar tambem aquella creança cuja existencia constituia para elle um verdadeiro tormento.

Olhou aquellas arvores amigas, o parque, onde brincou quando era creança; os jardins, os bosques, tudo aquillo que lhe trazia recordações de sua meninice e de sua juventude.

Quando estamos prestes a perder um bem, é que mais lhe aquilatamos o valor. Roberto não sabia si voltaria ainda áquelles logares e por isso enviava a cada um delles um olhar de despedida. Podia servir-se das palavras do poeta: "Chorava em cada canto uma saudade!"

A lua passeava pelo firmamento derramando pela terra sua pallida claridade. Parecia-lhe que toda a natureza estava envolta em uma luz funerea.

As estrellas assemelhavam-se a tochas funebres allumiando o cadaver de sua felicidade, morta em pleno vigor.

Silvino acompanhou o Conde e não lhe passou despercebida a dôr que lhe velava o semblante, mas, de coração tigrino, não fraquejou um instante nos seus propositos. Não se compadeceu da victima que arrastava para o sacrificio. Por varias vezes lhe veio a ideia de que Roberto exercendo a vingança podia tambem perder a vida, mas nem esse pensamento o fez voltar atraz.

Ao despedir-se do Conde, fingiu uma commoção que estava muito longe de sentir. Ah! si Roberto pudesse devassar o coração de Silvino!... mas o desgraçado confiava plenamente na amizade e honestidade do seu pseudo amigo. "Desgraçado do homem que confia em outro homem", nos diz a Imitação de Christo.

(Continúa)

Livraria do Coração de Maria

Todos os pedidos á CAIXA POSTAL, 615 — S. PAULO — Santuario do Coração de Maria
Rua Jaguaribe, 699 - (Esquina da Rua Martim Francisco) — Telephone 5-1304



A \$200

1.º Catecismo da Doutrina Christã, 100 ex. 16\$000 — 2.º Catecismo a \$600.
Officio da Immaculada Conceição

A \$300

Septenario de N. Sra. do Carmo

A \$400

Officio Parvo do Coração de Maria
Novena a N. Sra. de Pompeia
Bellissimas lembranças de 1.ª Comunhão — 12: 4\$ - 100: 30\$000 — estrangeiras de 1\$200 e 1\$800 cada

Conselhos ás Jovens

A \$500

Chave de ouro — preparação para fazer uma boa confissão sacramental

Historia Singela (romance)

Hora Santa

Maria Lygia (romance)

Deus é sempre o mesmo (rom.)

Manualzinho da Visita Domiciliaria

Vida do Ven. Padre Claret

A \$600

Martyres Riograndenses
Reis de Amor pela Enthronização e Consagração

A 1\$000

Balsamo eficaz — conselhos aos jovens

Espelho da Alma

Trezena de Sto. Antonio

O Castigo (romance)

O Pilatinhos (romance)

Luz do Sol (romance)

Não mais bação (romance)

Fragrancia de um lyrio

A 1\$200

Ave Maria, rico devocionario das crianças, capas variadas

A 1\$500

Novo Mez Mariano

Mez de Maio

Vida da Irmã Maria M. Chambon

Ter uma boa noiva sem o saber (romance)

A 2\$000

A Vocação Religiosa

Novena das "Tres Ave Marias" (cento)

Summa Espiritual, livro proprio para meditação diaria

O Santo Sacrificio da Missa, pelo P. Cípulo

A Sagrada Communhão é minha vida

A 2\$500

Alma a dentro (romance)

A menor das tres (romance)

Luciano e Paulina (romance)

Caminho da felicidade (romance)

Simi, a hebréa (romance)

Uma lagrima (romance)

Maria Thereza (romance)

A rainha martyr (romance)

No Vergel Concepcionista

Nossa Senhora do Brasil

A 3\$000

O que li e ouvi (contos)

Manual do Archiconfrade

Devoto Josephino (devocionario)

Manná do Christão, do Beato Antonio Claret, a 3\$, 12\$ e 25\$000

As mais bellas lendas do Christianismo (Santa Cecilia)

Vida de Santa Thereza de Jesus (brochura)

As ruinas do meu convento (rom.)

O balsamo das dôres (romance)

Virtude heroica (romance)

Lyra das crianças

O Santo Evangelho

Santinhos estrangeiros — 3\$, 6\$, 12\$, 15\$, 22\$, 25\$ e 38\$000 o cento

A 3\$500

Resumo do Direito Ecclesiastico, em portuguez

Jesus e as crianças

A 4\$000

A Lei de Deus

Manual de Sta. Therezinha

As Monjas Contemplativas

A 4\$500

Philothea

A 5\$000

Deus o quer

Memorias de Soror Izabel da Trindade

A Mulher por Severo Catalina

Divina Eucharistia

Nosso Modelo

O Imperio Sovietico

Manual de N. Sra. das Graças

Porque somos catholicos e não protestantes

Contos de Frei Ildefonso — 5\$ e 6\$000

A 5\$500

Novo Manual das Filhas de Maria — 5\$500 e 6\$000

A 6\$000

Vida de Sta. Therezinha do Menino Jesus

Prestans Parvulis, catecismo em fórma de leitura amena

Zelia, Irmã Maria do Smo. Sacramento

Jesus Christo, Rei dos reis

Lirios Eucharisticos

Luz e Vida

Mannás brancos, propios para 1.ª Communhão

Ave Maria, com capa fina

A 7\$000

Pelas terras de São Francisco

Eu Reinarei

Doutrina Christã

A 8\$000

Lembranças, ou vida admiravel do Beato Antonio Maria Claret

As glorias de Maria, por Santo Affonso

Imitação de Jesus Christo, com supplemento para ouvir a Santa Missa — 10\$, 12\$, 15\$, 20\$, 22\$, 30\$ e 50\$000

A 10\$000

Caminho Recto, do Beato Antonio Maria Claret

Catecismo explicado, com bellissimas gravuras, encadernado

Breviario da Confiança — 365 meditações

O Adorador Nocturno Brasileiro, 2.ª edição, corrigida e augmentada — encad. a pelle: 10\$ e 30\$000

A 13\$000

Os trabalhos de Jesus, por Frei Thomé de Jesus

A 16\$000

Manual Goffiné, de córte vermelho

A 18\$000

Jesus Nazareno

Ante o Altar — bellissimas horas de contemplação eucharistica, para as almas enamoradas de Jesus Sacramentado — 18\$, 25\$ e 30\$000

A 40\$000

Manual Liturgia Sagrada, 2.º vol. Luz perpetua — vidas de Santos Methodo de Desenho, Pintura e Arte Applicada

Grande stock de MEDALHAS, CRUCIFIXOS e TERÇOS.

Lindos SANTINHOS de diversas advocações a 3\$, 6\$, 10\$, 12\$, 15\$, 22\$, 25\$ e 38\$000 o cento.

Para as despesas do correio registrado, precisa-se \$800 para as encomendas de menos de 5\$000 e um 10% sobre o preço anunciado para as de valor superior.

A Livraria achta-se aberta nos dias uteis, das 9 1/2 ás 10 1/2 e das 13 1/2 ás 16 1/2 horas.

ESTE CATALOGO ANNUA OS ANTERIORES

Banco Hypothecario Lar Brasileiro

S. A. DE CREDITO REAL

- * Financiamento de construcções.
- * Administração de predios com organização modelar.
- * Depósitos: c/c, 3%; "limitadas", 5%; "particulares", 6%; prazo fixo, 6 e 7% a. a.

Succursal de S. Paulo:
RUA BOA VISTA, 31 - terreo
(Edificio Sul America)

Missal Quotidiano

Completo, em Latim e Portuguez.
por D. BEDA KECKEISEN, O.S.B.

Distribuidor:

MOSTEIRO DE S. BENTO

— S. Paulo —

Preços:

N. 1 — Encadernação em couro artificial, folhas vermelhas	35\$000
N. 2 — O mesmo, folhas douradas	40\$000
N. 3 — Encadernação em couro legitimo, folhas vermelhas	45\$000
N. 4 — O mesmo, folhas douradas	50\$000
N. 5 — Encadernações de luxo	60\$000

E mais o porte: 1\$000

CALENDRARIO LITURGICO 1937

— 1\$000 —

Hepacholan Xavier á base de Alcachofra para as molestias do fi- gado e aparelho biliar

Lançado ha poucos mezes, o Hepacholan já tem alcançado um extraordinario successo. Preparado scientifico, escrupulosamente manipulado, elle tem merecido a attenção e o acolhimento altamente desvanecedor dos senhores medicos e pharmaceuticos do Estado e do paiz.

Sobre a alcachofra, a planta que serve de base ao Hepacholan, torna-se desnecessario accrescentar novas considerações. Muito mais eloquentemente do que nós falam os grandes vultos da medicina mundial que não se cansam de exaltar-lhe as excepçoes virtudes therapeuticas.

CASA SANTO ANTONIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA. — Fabrica de Imagens.

Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

São Paulo

Os hospitaes francezes, sob a direcção abalisada de eminentes professores de renome mundial, se fizeram experiencias com a Alcachofra, no tratamento das molestias do figado, com um resultado tão extraordinario que surpreendeu ás proprias sumidades medicas.

Com a collaboração de illustres

especialistas, fizemos nós os nossos estudos e as nossas experiencias.

Extrahindo, por um processo que nos custou longos estudos e pacientes experimentações, a parte verdadeiramente medicamentosa da Alcachofra e associando-a ao sulfato de magnesio, á jurubeba e á peptona, manipulamos o Hepacholan. Tratamos, em seguida, de verificar por meio de experiencias a sua efficacia. Applicando o Hepacholan em varios casos de molestias hepaticas, alguns dos quaes gravissimos e já considerados perdidos, obtivemos resultados magnificos.

A sua efficiencia, o valor de sua formula ficaram exuberantemente provados.

INDICAÇÕES: — Insufficiencia hepatica, ictericias infectuosas, congestões hepaticas, colica hepatica cirrhose, angiocholites e cholecystites, etc.

O Hepacholan augmenta consideravelmente a acção anti-toxica do figado.

Dr. Reynaldo de Figueiredo

CIRURGIÃO DO SANATORIO DE STA. CATHARINA

Assistente do Prof. B. MONTENEGRO

FIGADO e VIAS BILIARES

De volta de sua viagem á Europa reabriu o Consultorio á R. BARÃO DE ITAPETININGA, 50 - 9.º and. - salas 918-920 Das 15 ás 17,30 hs. - Phones: 4-5515 e 5-1999 - S. PAULO